

Agências terão que tirar carros da W3 Norte

122
CARLOS EDUARDO

DF - Asa Norte Brasília



CARROS das 150 lojas da W3 Norte vão ser transferidos para a área do Mané Garrincha

A Administração de Brasília discutiu ontem, com empresários do setor, a transferência dos veículos das 150 agências de automóveis que ocupam os estacionamentos públicos da Avenida W3 Norte para a área do Mané Garrincha, até que as obras de infra-estrutura estejam concluídas no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA).

Durante a reunião, o administrador de Brasília, Antônio Gomes, o diretor-geral do Detran, Almir Maia, a presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Emilia Honorina Fernandes e representantes das revendedoras decidiram criar uma comissão para definir os critérios de divisão dos espaços de estacionamento até a transferência definitiva das lojas para o SCIA, no dia 21 de abril.

A comissão ficará responsável em avaliar o espaço das 15 quadras e das praças – entre um bloco e outro – em toda a extensão da W3 Norte. A medida, segundo o diretor-geral do Detran, Almir Maia, é para definir o número de veículos que cada loja terá direito a ocupar na W3, até o dia 21. "O número de vagas só será apresentado pela comissão na reunião marcada para o dia 11 de janeiro", informa o diretor do Detran.

Almir Maia afirma que as regras têm que estar bem definidas. "Após segunda-feira, dia 14, as lojas que desrespeitarem as cotas terão os veículos multados. Não haverá exceções", alerta.

Já foi decidido, também, que ao longo do meio-fio das quadras, nem as lojas e nem seus clientes poderão estacionar carros.

O administrador de Brasília, Antônio Gomes, é enfático ao estabelecer a retirada dos veículos das lojas. "A comunidade sofre há 15 anos com a falta de estacionamento. A situação não pode ser mais protelada", argumenta.

A presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Emilia Honorina, se diz cansada de tanta queixa dos moradores, que não encontram vagas por causa dos carros das revendas. "Espero que o problema seja resolvido até abril", afirma.

O presidente da Agenciauto, Antônio Manoel, que responde por 90 empresas associadas, espera que o número de cotas seja suficiente para atender as lojas. Ele acredita que a transferência temporária dos veículos para o Mané Garrincha será satisfatório até a inauguração do SCIA.

Setor de Oficinas Norte pede atenção

Os funcionários que trabalham no Setor de Oficinas Norte estão reclamando da situação do local. A falta de iluminação nas ruas e a ausência de policiamento ajudam a aumentar o perigo, principalmente durante à noite, para os moradores e trabalhadores da região.

Francisco Mendes é proprietário de uma oficina mecânica do SOF e diz que os pequenos empresários que atuam no setor estão sendo prejudicados. "A maioria dos lotes está sendo revendida para construção de apartamentos e casas residenciais. Isso não está certo, não é esse o objetivo do lugar", afirma. Além disso, Francisco diz que o número de invasões aumentou nos últimos

anos. "O número de barracos está aumentando a cada dia".

A família de Maria Alves de Souza mora no SOF Norte há quase três anos. Maria diz que o terreno foi cedido pelo proprietário, que também é dono da loja ao lado de seu barraco, até que ela, seus seis filhos e marido juntaram dinheiro para voltar para a Bahia.

A administradora do Guará, Márcia Fernandez, diz que não recebeu queixas sobre a situação do SOF. "As invasões serão fiscalizadas imediatamente", diz. "As outras necessidades serão resolvidas aos poucos assim que houver uma relação dos pedidos". A administradora diz que a partir daí vai começar a agir.